



Relato de Campo

Clube Escola Pirituba

Data: 07/10/2011

Entrevistados (nome/função): um coordenador de equipamento; um treinador do time de futebol de campo

Pesquisador: Paulo Nascimento

Redator: Paulo Nascimento

Revisor: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito

Resumo

O Clube Escola faz parte de um programa da Prefeitura do município de São Paulo criado em 2007. Trata-se de uma atividade de extensão escolar, voltada para os alunos da rede pública de ensino. Ao aproveitar a malha de equipamentos esportivos já existentes na cidade, diferentes programas esportivos e culturais são oferecidos pelo poder público gratuitamente à população. De acordo com os dados disponibilizados pela Prefeitura, o programa atende atualmente duzentos e trinta mil usuários em cem lugares da cidade. Fazem parte do Clube Escola todos os quarenta e um Clubes da Cidade, equipamentos de administração direta da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME) e os Clubes da Comunidade ou Centros Desportivos da Comunidade (CDCs), como também são chamados. Os Clubes da Comunidade ou CDCs são, por sua vez, equipamentos de administração indireta que substituíram os antigos Clubes Desportivos Municipais (CDMs).

O Clube Escola Pirituba foi criado em 2007, mas o espaço original destinado à prática de esportes e lazer na região existe desde 1967. Nesta época, seu nome era União. Na década de 1980, passou a ser chamado de Centro Esportivo. Em 1999, mudou mais uma vez para Clube da Cidade e, há 3 anos, passou a ser chamado de Clube Escola Pirituba.

O espaço ocupa, hoje, uma posição de destaque no cenário do futebol da região. Prova disso é a realização da Copa Pirituba desde 2004, no mesmo local. Disputada todos os domingos, sua final ocorreria no dia 4 de dezembro de 2011. Atualmente sessenta e quatro times a disputam. Festivais, torneios da SEME e algumas etapas dos Jogos da Cidade também são realizados no local.

O Clube Escola está localizado na Avenida Agenor Couto de Magalhães, em Pirituba, São Paulo. A Biblioteca Pública Brito Broca e o hipermercado Carrefour são 2 dos principais pontos de referência no bairro para se chegar até o local.

Um dos pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) foi recebido pelo coordenador de equipamentos do clube, com quem foi negociada a visita por telefone, e pelo treinador do time de futebol de campo do mesmo. Ambos têm uma relação de longa data com a criação, manutenção e projetos futuros para o desenvolvimento desse espaço e

solicitaram expressamente que suas identidades fossem mantidas em anonimato.

A visita ao Clube Escola Pirituba foi realizada em 7 de outubro de 2011. A chegada ao local deu-se por volta das 15h, horário em que o ingresso no espaço é liberado ao público e o treino do futebol de campo começa. Os propósitos da visita foram expostos em linhas gerais ao treinador. Ele sugeriu que a conversa fosse feita em um intervalo de meia-hora, entre o final do treinamento e o início de um amistoso marcado para aquele mesmo dia.

Relato

Durante a espera pelo treinador, que durou até o final do treinamento, foi possível andar pelo Clube e observar sua infraestrutura. Além do campo de futebol de terra, integram os equipamentos do Clube Escola Pirituba: 2 piscinas, 2 quadras cobertas, 1 pista de bocha, diversas salas para a prática de ginástica, danças, judô e boxe.

Ao final do treinamento de futebol de campo, como combinado, o treinador apresentou-se para uma conversa. Tímido, o ex-jogador de futebol profissional, com passagem pelo Corinthians, comentou que começou dando aulas de futebol em uma escolinha próxima à Ponte do Piqueri, cujas aulas também eram dadas por outro ex-jogador. No momento em que se formou uma associação de ex-jogadores de futebol, surgiu a oportunidade de dar aulas de futebol para crianças. O treinador está nessa escolinha há cerca de 10 anos, desde a sua inauguração.

A Secretaria da Educação assumiu o projeto e a maioria dos Centros Educacionais Esportivos foi, à época, por ela incorporada. Houve com isso “uma revolução muito grande”, em suas palavras. O Clube Escola Pirituba, assim como o Clube Escola Lapa (mais conhecido por Pelezão) e o Clube Escola Taipas foram os clubes que permaneceram. A maioria encontra-se hoje dentro das favelas e proporciona, no seu entender, lazer e oferta de práticas de esportes para que crianças e jovens “sejam alguém”. Desde a época em que o atual Clube Escola tinha por nome Clube Geraldo José de Almeida, várias eram as atividades oferecidas ali, tais como dança de salão e ações voltadas para a terceira idade. Às segundas, quartas e sextas-feiras, 2 turmas (de manhã e à tarde) frequentam o Clube para os treinos de futebol. Aos finais de semana são disputadas partidas de torneios de futebol ali sediados. No final de semana seguinte à data em que essa conversa foi realizada, seria disputada uma rodada da Taça São Paulo.

O treinador descreveu seu trabalho como algo prazeroso de ser feito, pois lhe permite lidar com crianças. Ao trazer, com sua experiência, algo do passado ao mesmo tempo em que trabalha com o que acontece hoje no futebol, ele espera que essas crianças possam ser vistas por alguém e aproveitadas em outros lugares, onde o talento delas possa ser útil. Sua incumbência ali é

principalmente social. Para o treinador, “já se nasce sabendo jogar futebol”. O jogador nato, no entanto, precisaria ser “lapidado”, enquanto os demais seriam ensinados a “praticar minimamente o futebol”.

Partindo deste ponto de vista, ele ensina todas as crianças que queiram jogar futebol, não existindo pré-seleção: quem quiser jogar, basta se apresentar. As divisões entre os atletas por nível de habilidade são feitas durante o treinamento. O objetivo é que as crianças percebam o porquê delas serem selecionadas para um grupo e não para outro, a fim de com isso aprimorarem sua técnica. A maioria de seus alunos reside em Pirituba, mas há também quem vem de Taipas, Guarulhos e Francisco Morato – bairros ou cidades da Grande São Paulo, próximos de Pirituba.

Ele lembrou da importância da oferta de lanches para as crianças – geralmente compostos por bolacha, suco e vitamina –, garantindo que elas não saiam dali de “barriga vazia” – ele lembra que algumas crianças costumam chegar sem ter tomado o café-da-manhã e partem sem almoço. Embora reconheça a entrega deste lanche como um avanço, o entrevistado considera que ainda mais pode ser feito. Afinal, segundo afirma, muitas das crianças que frequentam um Clube Escola vão mais para se alimentar do que para jogar futebol. Também disse que há um projeto de transformar aquele espaço em uma referência esportiva para a região. O treinador faz votos para que, com essa possível transformação vindoura, as condições oferecidas para as crianças melhorem cada vez mais.

Quando questionado sobre a direção do Clube, afirmou não ter queixa alguma, pois todos os seus pedidos por materiais esportivos (bolas, uniformes, etc.) são atendidos. Disse também notar, hoje, demasiada atenção para com o material esportivo (caneleiras com gel e/ou marcas de chuteira, por exemplo) que, no seu entender, não é algo decisivo para o bom desempenho dos garotos. O mais importante, a seu ver, é que os garotos tenham um espaço para jogar e possam continuar sonhando em ser jogadores da seleção, em jogar ao lado de grandes atletas, conhecendo outros povos, outras culturas, etc. Quando questionado se via diferenças entre os seus sonhos de garoto e os sonhos que testemunha hoje nas suas aulas, disse perceber atualmente uma dificuldade maior, em razão do aumento do contingente. “Tá fácil de se jogar, mas tá difícil de se empregar”. Para exemplificar, disse que em sua época existiam 2 categorias antes de se chegar à profissional: a infantil e a

juvenil. Hoje, as categorias vão do sub-10 ao sub-20. Essa nova realidade, segundo ele, é a justificativa para que um garoto, criado nesse modelo, chegue aos vinte e três anos cansado de jogar futebol.

O treinador nota também uma dificuldade dos garotos em imprimir continuidade aos treinamentos. Se, por exemplo, são feitos treinos coletivos às quartas e sextas-feiras e os sábados são reservados para o jogo, são poucos os que aparecem dispostos ao treinamento físico às segundas-feiras. Quando uma das atividades consiste em dar um tiro de cinquenta metros, eles conseguem chegar até o 40º metro. Os 10 metros faltantes resultam da falta de fôlego para correr atrás da bola durante o jogo. Essa “gana” que em alguns momentos, o treinador percebe faltar entre seus alunos, é a mesma que ele define como própria aos centroavantes que lograram êxito em suas carreiras.

Encerrada a conversa com o treinador foi tempo de aguardar pelo administrador do Clube. Durante a espera, observou-se a correria de garotos que se reuniam para um jogo amistoso. A euforia do grupo fora motivada pelo fato de que um deles trazia, em uma caixa, um par de chuteiras da Nike, provavelmente para ser estreado naquela ocasião. Assim que o administrador apareceu, apresentou mais alguns poucos lugares do Clube que ainda não haviam sido visitados, como salas de ginástica, onde ocorriam aulas, e um vestiário vazio. Depois disso, acompanhou a equipe do CRFB à sala em que trabalha para contar sua trajetória naquele Clube.

Nascido no bairro da Lapa, em São Paulo. O administrador do clube tem sessenta e quatro anos de idade e mora há quarenta e nove anos em Pirituba. No final da década de 1990, foi assessor parlamentar de um vereador que, em 2003, contribuiu para que ele formasse o Clube Escola Pirituba, antigo Clube da Cidade. Permaneceu no Clube de 2003 a 2006 e retornou em 2009.

Visto que o clube existe desde 1970, passando por diferentes nomes e formas de gestão, ponderou que as atividades ali oferecidas não são novidade. Hoje, cerca de cinquenta modalidades podem ser praticadas no Clube Escola Pirituba, dentre elas: pilates, ioga, vôlei, basquete, dança de salão, tênis, judô, pólo-aquático, natação, variadas modalidades de ginástica, futsal, além do futebol de campo. A função desempenhada por ele no Clube Escola Pirituba é de coordenador de equipamentos.

São mil e seiscentos alunos documentados e setenta e um funcionários, entre os contratados pela Prefeitura e os terceirizados. Todas as crianças

que frequentam o Clube Escola Pirituba para a prática de algum desses cursos programados recebem uma merenda composta por barra de cereal, sucrilhos de soja, doce de banana e suco de laranja.

O futebol de Pirituba é, no seu entender, expressivo. Prova do quão disseminado esse esporte está no bairro e arredores. Exemplo disso é a existência de uma copa – a Copa Pirituba – disputada no centro esportivo do Clube Escola Pirituba todos os domingos. Segundo ele, o treinador é responsável pelos treinos de futebol há mais de vinte anos. O futebol é uma das modalidades que mais tem alunos, cerca de seiscentos. Há uma previsão de que no próximo ano o campo dos treinos de futebol receba grama sintética. Acredita que, aos moldes do que aconteceu com o Grêmio Barueri, Pirituba tenha potencial para participar da terceira divisão do campeonato paulista. Pelas suas projeções, o projeto será levado à SEME tão logo o campo receba o gramado sintético¹.

A incorporação deste gramado no campo do Clube Escola Pirituba ainda não fora feita até a data da visita da equipe do CRFB. Isso, segundo o administrador, se deu em razão da realização de outras reformas com o intuito de transformar o Clube Escola Pirituba em um Centro Olímpico. Tal Centro seria voltado para a formação de atletas que, em um segundo momento, poderiam ser encaminhados ao Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa localizado em Moema, próximo ao Parque do Ibirapuera.

Quando questionado sobre a demanda por futebol feminino no espaço, disse já ter trabalhado para implementar a prática. Embora o contingente não tenha alcançado a expectativa da proposta, ele afirmou que pretende retomar o projeto tão logo o Centro Olímpico em Pirituba esteja implementado. Um dos desafios seria encontrar um novo treinador, uma vez que ele já se encontra devidamente ocupado com os treinamentos e os jogos do futebol masculino. Uma vez existente, caso ele fosse praticado no mesmo campo que o masculino, os treinos do futebol feminino poderiam ser realizados às terças e quintas, dias em que não há atividades no campo. Ainda em relação à demanda de futebol para meninas, os treinos de futsal têm boa procura e participação em torneios.

Todos os treinadores que atuam ali são formados em Educação Física

¹ A meta da Secretaria de Esportes é de que todos os campos de Clube Escola passem a ter gramado sintético, compromisso firmado pelo então secretário Bebeto Haddad.

e concursados. Os pedidos de verba são feitos via ofício, junto à Secretaria de Esportes, sendo que o cargo de coordenador de equipamentos não deixa de estar exposto às conjecturas políticas de mudanças de governo. A intermitência, característica desse tipo de cargo é um dos motivos apontados por ele para que ainda não tenha existido ninguém que tomasse para si a tarefa de preservar a memória do Clube.

Há um conselho de usuários do Clube Escola Pirituba integrado por 8 alunos do Clube, maiores de idade, 4 funcionários e 4 pessoas indicadas pelo Coordenador, todos moradores da região e frequentadores do Clube Escola. Esse conselho reúne-se a cada 2 ou 3 meses, sob gestão de 2 anos, que pode ser renovada por mais outros 2. Tudo o que diz respeito ao funcionamento do Clube (dias e horários das práticas, manutenção, expulsão de algum usuário, etc.) é levado ao conselho. Festivais, torneios da Secretaria de Esportes e algumas etapas dos Jogos da Cidade também são disputados no Clube.